

CAPÍTULO 9

REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO III

Beatriz Quaresma de Souza⁴⁰
Cláudia Maria da Rocha Martins⁴¹

INTRODUÇÃO

Os Centros Especializados em Reabilitação (CERs) são unidades ambulatoriais voltadas para o atendimento a pessoas com deficiência Intelectual, física, auditiva e visual, as quais necessitam de um diagnóstico, avaliação, orientação e reabilitação. OS CERs, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, podem trabalhar com a concessão, adaptação e manutenção de tecnologias assistivas, estabelecendo-se como referência para a rede de atenção à saúde no território. Diante disso, quanto à Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) foi habilitada em Centro Especializado em Reabilitação Tipo II (CER II), em 3 de maio de 2013, quando ficou apta ao atendimento de dois tipos de especialidade: deficiência física e intelectual, conforme Portaria da SAS/MS n. 793 de 24 de abril de 2012. A Resolução 94, de 14 de setembro de 2017, aprova a habilitação do CER tipo II/UEAFTO em CER Tipo III/UEAFTO. Apenas em 3 de dezembro de 2019, a Portaria n. 3.164 habilitou o CERII/UEAFTO em CER Tipo III, passando a atender também pacientes com deficiência auditiva.

Por conseguinte, uma das patologias que o CER III trata são pacientes com distúrbios de comunicação humana, como o paciente

⁴⁰Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴¹Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

com Parkinson, que é um distúrbio degenerativo do Sistema Nervoso Central (SNC) que acomete, principalmente, o sistema motor, a voz e a fala. A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio progressivo do Sistema Nervoso Central e degenerativo de uma região chamada de substância negra, presente no SNC, esta sendo responsável por produziro neurotransmissor da dopamina. Assim, por conta do DP, as células nervosas acabam se degenerando e afetando o SNC. Deste modo, dentre as diversas manifestações clínicas causadas pela DP estão: características motoras (tremores, desequilíbrio, falta de coordenação, rigidez, instabilidade postural) e as características neuropsiquiátricas não motoras (disfunção olfativa, distúrbio do comportamento do sono, movimentos oculares rápidos, depressão, entre outros) (Cabreira; Massano, 2019; Chahine; Tarsy, 2020; Chou, 2020 *apud* Silva *et al.*, 2021). O Parkinson geralmente afeta indivíduos por volta dos 60 anos de idade, sendo considerada a segunda enfermidade neurodegenerativa mais comum na população idosa (Chou, 2020 *apud* Silva, *et al.*, 2021).

No que se refere à intervenção fonoaudiológica na questão dos pacientes com Parkinson, insere-se o fonoaudiólogo, que se estabelece na equipe multidisciplinar como um agente ativo no processo de avaliação, diagnóstico e tratamento. A intervenção do fonoaudiólogo nos casos da Doença de Parkinson implica em medidas perceptivo-auditivas e acústicas da voz e da fala, além de protocolos de autoavaliação (Padovani; Williams, 2011, *apud* Lirani-Silva, Mourão; Gobbi, 2015), os exercícios propostos na terapia visam melhorar a comunicação oral, a articulação da fala, a qualidade da voz, a redução de tremores e astenia (fraqueza), a velocidade da fala, o aumento da coordenação pneumofonoarticulatória e dos tempos fonatórios, um apoio respiratório mais eficiente considerando tanto a inspiração quanto a expiração (Silva *et al.*, 2021).

Este artigo tem como objetivo destacar a importância da intervenção fonoaudiológica na DP, um distúrbio de comunicação presente em pacientes do CER III//UEAFTO.

MÉTODO

Esta pesquisa é uma revisão de literatura, um estudo bibliográfico que utiliza uma abordagem qualitativa e com o objetivo descritivo. Por meio da base eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, foram analisados e selecionados artigos sobre o tema Doença de Parkinson, publicados entre os anos de 2019 e 2023. A partir disso, iniciou-se a leitura dos resumos dos trabalhos expostos, para, assim, definir quais artigos se encaixavam no tema proposto e quais seriam descartados. Como critério de inclusão houve uma preferência por artigos que focassem no apoio terapêutico aos pacientes com Parkinson e nas formas variadas de tratamento, e, logo, foram selecionados dez artigos para a análise de leitura. Por conseguinte, foram critérios de exclusão artigos que tinham um foco maior em outros distúrbios de comunicação ou que pouco citassem DP. Ao final, foram selecionados sete artigos dos dez anteriormente examinados, sendo eles trabalhos de cinco a 22 páginas, e um manual sobre o CER III, além de um *slide* informativo sobre a criação do CER III/UEAFTO.

Por fim, deve ser mencionado que foram utilizados os descritores: “Parkinson”; “Fonoaudiologia”; “Reabilitação”.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão dispostos os estudos relacionados. São caracterizados por: tema, autor, ano de publicação, objetivo do estudo, e resultado.

Quadro 1 - Estudos relacionados

ART.	Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
1	Atuação Interdisciplinar de Fisioterapia e Fonoaudiologia a Pacientes com Doença de Parkinson	SILVA, Karina Martins; PEREIRA, Sandra Maria, 2019	Constatar a importância das reabilitações fisioterápicas e fonoaudiológicas para minimizar os efeitos da Doença de Parkinson na qualidade de vida dos pacientes.	O artigo conclui que é necessário o auxílio interdisciplinar da Fonoaudiologia e Fisioterapia, pois ambas as profissões trabalham para uma melhor qualidade de vida do paciente, reduzindo seu sofrimento causado por DP.
2	Recursos e Estratégias na Reabilitação Vocal de pessoas com Doença de Parkinson	MARQUES, Lana Rafaela; BORGES, Lauryane Pinheiro, 2020	Identificar recursos e estratégias na reabilitação vocal de pacientes com Doença de Parkinson, no sentido de auxiliar o	Cabe ao fonoaudiólogo responsável pelo paciente com DP, definir e conduzir o melhor recurso que se adapte e seja acessível ao profissional e

			trabalho do fonoaudiólogo de modo a adequar a comunicação dessa pessoa.	do paciente.
3	Práticas Integrativas e Complementares na reabilitação da Doença de Parkinson: relato de experiência de Arteterapia na Fonoaudiologia	MELO, Luana Natyelly; RIOS, Maria Salete Franco; FERREIRA, Léslie Piccolotto, 2020	O artigo objetivou relatar vivências de práticas integrativas e complementares na reabilitação fonoaudiológica de pacientes com Doença de Parkinson.	As práticas integrativas e complementares possibilitaram a ampliação do olhar terapêutico, para além das questões orgânicas da doença.
4	Efeito da técnica de sobrearticulação nasal e na fala em indivíduos com a Doença de Parkinson após cirurgia de estimulação cerebral profunda	BENTO, Fernanda Amaral <i>et al.</i> , 2019	Verificar o efeito imediato e após 15 minutos da técnica de sobrearticulação da fala em indivíduos com doença de Parkinson.	A técnica de sobrearticulação da fala produz efeito positivo imediato nos aspectos vocais e maior expressividade facial, principalmente

				após 15 minutos de realização.
5	Disfagia na Doença de Parkinson: revisão bibliográfica	TAVARES , Edilene Duarte; BALBINHO, Josiene Gonçalves ; SILVA, Roger Florentino , 2022	Dissertar sobre disfagia na doença de Parkinson, conceituar a doença, apresentar os seusestágios de evoluçãoe demonstrar a contribuição do fonoaudiólogo para melhoria da qualidade de vida dos pacientes.	A disfagia configura-se como um dos principais sintomas relacionados à Doença de Parkinson, e a contribuição do fonoaudiólogo em relação ao tratamento da disfagia na Doença de Parkinson se efetiva como sendo na realização da avaliação e promoção de atividades que permita a alimentação do paciente.

6	Linguagem e funcionalidade pela CIF e grupo fonoaudiológico na percepção de pessoas com Doença de Parkinson	PICCOLI, Thai Corrêa; CHUN, Regina Yu; ZERBETO, Amanda Brait, 2023	Investigar a funcionalidade de pessoas com Doença de Parkinson e atendimento fonoaudiológico grupal.	Os participantes relataram prejuízo em funções do corpo, dificuldades em atividades e participação e barreiras nos fatores ambientais.
---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras.

O primeiro artigo, intitulado de “Atuação Interdisciplinar de Fisioterapia e Fonoaudiologia a Pacientes com Doença de Parkinson”, expõe como a doença de Parkinson é bem conceituada, sendo explicada sua definição em detalhes, características da enfermidade, possíveis causas e também como funciona a intervenção terapêutica, tanto da Fisioterapia quanto da Fonoaudiologia, além de ressaltar como é importante que essas profissões trabalhem de forma multidisciplinar na questão da Doença de Parkinson, para, assim, diminuir os efeitos causados pela doença nos pacientes e estabelecer uma melhor qualidade de vida a eles. Também ressalta a importância de atividades em grupo, especialmente para o grupo de idosos, que é o mais afetado pela doença, pois é importante para essa faixa etária continuar a estabelecer vínculos e um convívio social.

Trazendo em pauta o artigo “Recursos e Estratégias na Reabilitação Vocal de Pessoas com Doença de Parkinson”, este é focalizado em uma das características sintomáticas da DP, o distúrbio vocal, em como ele pode afetar a vida do paciente, não somente referente à habilidade de comunicação verbal, mas também em torno

da capacidade de interação social, profissional e familiar, e também é enfatizado como o fonoaudiólogo tende a focar apenas nos aspectos motores da fala, deixando de lado outras questões que podem comprometer a expressão e qualidade vocal do indivíduo, não o vendo como um todo. O estudo identifica recursos e estratégias na reabilitação vocal de pacientes com DP, deixando evidente que há várias formas de lidar com essa questão e que é o fonoaudiólogo que deve conduzir a melhor terapia de acordo com o paciente, escolhendo os recursos necessários e mais acessíveis a ambos, para, no fim, o paciente ter uma maior possibilidade de potencializar sua voz e expressão.

O terceiro artigo, nomeado de “Práticas Integrativas e Complementares na reabilitação da Doença de Parkinson: relato de experiência de arteterapia na Fonoaudiologia”, cita que as dificuldades da DP estão além de sintomas orgânicos, como tremores, rigidez ou alterações de voz e articulação da fala, Parkinson também envolve questões psicológicas, familiares e sociais, especialmente na época da senescência, visto que a Doença de Parkinson atinge, em sua maioria, idosos, e é pensando nesta questão que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) surgem, em especial, a arteterapia, pintura, colagem, modelagem, poesia, dança, fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, entre outras atividades que tem o intuito de estimular o paciente com uma tarefa que seja de seu agrado e saia da monotonia das sessões clínicas tradicionais. O artigo enfatiza que o profissional da saúde não deve se atentar apenas aos aspectos físicos do paciente e que o PICS oferece motivação e potência, além de melhorar as relações sociais, a independência e a autonomia, dando como prova o relato de dois pacientes com DP que estão tendo uma qualidade de vida muito mais satisfatória após o uso das PICS. Outrossim, é mencionado que se apropriou do PICS de forma tímida e que são poucas as fontes bibliográficas que trazem experiências com as Práticas Integrativas e Complementares.

Em “Efeito da técnica de sobrearticulação na voz e na fala em indivíduos com doença de Parkinson após cirurgia de estimulação

cerebral profunda”, é falado sobre sintomas vocais causados pela DP, como, por exemplo, a articulação de consoantes imprecisa, diminuição da variação de frequência, fala monótona e pastosa, voz fraca marcada pela intensidade reduzida, entre outras, que se desenvolvem no decorrer do avanço da doença, que podem evoluir para um caso de disfagia. Logo, os indivíduos que participaram do estudo foram submetidos a 15 minutos de técnica de sobrearticulação de fala, e, de acordo com os autores Bento *et al.* (2019): “Esta técnica pertence ao Método de Fala e consiste em exagerar os movimentos fonoarticulatórios, com a grande abertura de boca, observando a emissão de cada sílaba com total precisão, sem aumentar o tônus laríngeo”. O objetivo deste estudo foi evidenciar a eficácia da técnica de sobrearticulação e também comprovar que a estimulação cerebral profunda em núcleo subtalâmico (ECP-NST) não é a mais adequada como tratamento da comunicação oral de pessoas com DP, não sendo eficaz ou trazendo malefícios, como a piora da voz, da intensidade e do *pitch* (o qual corresponde à escala de frequência, podendo ser de som grave, agudo ou adequado). Assim, os exercícios de sobrearticulação de fala mostraram-se ser uma ótima opção na reabilitação de disartrias após o ECP-NST, evidenciando melhoras tanto na articulação da fala quanto em aspectos visuais, oferecendo uma maior expressividade e melhor movimentação global facial.

O artigo 5 “Disfagia na Doença de Parkinson: Revisão Bibliográfica”, assim como o artigo anterior, “Efeito da técnica de sobrearticulação na voz e na fala em indivíduos com doença de Parkinson após cirurgia de estimulação cerebral profunda”, também se dispõe a citar sobre a disfagia como uma possível sequela da Doença de Parkinson, entretanto, este estudo tem um enfoque completo nesse tema. Logo, é discutido sobre como a disfagia tende a ser uma consequência da DP, resultando em sintomas como aspiração traqueal, desnutrição, desidratação e problemas pulmonares. Assim, o sintoma de DP relacionado à disfagia que teve destaque no estudo foi em relação à dificuldade de deglutição apresentada pelo paciente, o que gera uma menor qualidade de vida, insatisfação e até mortalidade, por

conta da desnutrição ou outros fatores, como, por exemplo, episódios de engasgos. Visto isso, o texto analisa e expõe como o fonoaudiólogo é essencial para a intervenção nesses casos, sendo habilitado para avaliar e tratar os pacientes, o qual, em parceria com um nutricionista, irá realizar atividades que permitam que o paciente consiga voltar a ter uma alimentação e que melhore seu estado nutricional.

Um assunto abordado em todos os artigos é o tema do envelhecimento influenciar na obtenção da DP, e esta questão é o foco principal do último artigo, nomeado de “Linguagem e funcionalidade pela CIF e grupo fonoaudiológico na percepção de pessoas com Doença de Parkinson”, que aborda como a Doença de Parkinson prejudica a qualidade de vida dos indivíduos, ocasionando isolamento, depressão, dependência, além de outras demandas específicas, e tem como base conceitual adotada a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

De acordo com o Piccoli, Chun e Zerbeto (2023), a definição de CIF é:

A CIF pertence à família das classificações da Organização Mundial de Saúde (OMS), e tem como objetivo estabelecer uma linguagem unificada e padronizada. Dentre seus objetivos específicos, a CIF proporciona uma base científica para compreensão e estudo da saúde, de seus determinantes e efeitos, e fornece um esquema de codificação para sistemas de informações de saúde. Pode ser aplicada como ferramenta de política social no planejamento dos sistemas de previdência social, projeto e implementação de políticas públicas.

Diante disso, foi realizado uma pesquisa transversal com dez pacientes com DP em atendimento fonoaudiológico grupal, os encontros foram videogravados e os relatos posteriormente transcritos para análise de dados, e, por fim, como resultado, foi constatado que no componente “Função do Corpo” foram relatadas alterações de comunicação, em decorrência de funções mentais defasadas pela DP, e também movimentos involuntários que causam tremores,

dificultando a questão da socialização e impactando nas questões cotidianas desses indivíduos. Outrossim, no componente “Atividades e Participação”, foram relatadas dificuldades de fala e conversação, outros fatores que afetam o social e também as relações interpessoais, devido as pessoas com DP desistirem de se comunicar com amigos, familiares e outros por se sentirem cansados ou não encontrarem a palavra correta no momento. Entretanto, os pacientes analisados relataram que o atendimento em grupo tem se demonstrado benéfico na questão da comunicação, sendo considerado um fator potencializador. De acordo com o artigo: “O fonoaudiólogo [...] deve considerar a funcionalidade segundo a abordagem biopsicossocial da CIF, na qual o corpo, atividades e participação, fatores ambientais e pessoais são considerados com a mesma importância pelo profissional”. Além disso, quanto aos componentes de “Fatores Ambientais”, as pessoas relataram barreiras, e a categoria relacionada a Políticas Públicas do Transporte foi classificada como barreiras completas, pois há poucos transportes públicos que sejam adaptados a pessoas com deficiência no Brasil, e estas são barreiras arquitetônicas e ambientais que prejudicam a locomoção e participação ativa dos indivíduos, impossibilitando-os de realizar possíveis atividades cotidianas. Por fim, este estudo mostrou a possibilidade de aplicar o CIF para análise de dados de pessoas com DP.

CONCLUSÃO

De acordo com os artigos lidos e analisados, pode-se chegar à resolução que a intervenção fonoaudiológica é de suma importância para os indivíduos que sofrem com distúrbios de comunicação relacionados à linguagem e motricidade oral precocemente em centros de reabilitação, como o CER III, que auxiliam no prognóstico do paciente com DP. Assim, foi discutido pelos autores dos artigos presentes neste estudo o quanto o fonoaudiólogo é indispensável para a avaliação, tratamento e reabilitação de pessoas que sofrem com a patologia, podendo utilizar diversas formas de intervenção para a

melhora da qualidade de vida das pessoas com a Doença de Parkinson. Pode-se relatar nesta pesquisa que a doença acomete em maior proporção a população idosa e que para estes é muito importante o cuidado não apenas das questões orgânicas, como também das psicológicas, familiares e sociais, e, para essas patologias tratadas no CER III, a terapia em grupo e as PICS são boas estratégias terapêuticas, todavia, as Práticas Integrativas e Complementares são pouco utilizadas e conhecidas pelo fonoaudiólogo, tendo também poucos estudos sobre o tema. Estes estudos podem ter como base a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que se demonstrou eficiente para a análise de dados sobre as condições de saúde e funcionalidade dos pacientes com DP. Por fim, quanto à questão da comunicação oral, notou-se que a técnica de sobrearticulação na voz demonstra excelentes resultados em indivíduos com Doença de Parkinson.

REFERÊNCIAS

BENTO, F. A. M. *et al.* Efeito da técnica de sobrearticulação na voz e na fala em indivíduos com doença de Parkinson após cirurgia de estimulação cerebral profunda. **Audiol, Commun Res**, v. 24, p. e2008, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação e das Oficinas Ortopédicas**. 7 out. 2020. Disponível em: https://portalfns.saude.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Manual-de-Ambienciac-dos-Centros-Especializados-em-Reabilitacao-e-das-Oficinas-Ortopedicas_07-de-outubro-de-2020_.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: revisão clínica e atualização. **Acta Med Port**, v. 32, n. 10, p. 661-670, out. 2019.

CHAHINE, L.; TARZY, D. Management of nonmotor symptoms in Parkinson disease. **UpToDate**, fev. 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/management-of-nonmotor-symptoms-in-parkinson-disease?search=doenca%20de%20parkinson&topicRef=4903&source=see_link. Acesso em: 18 abr. 2024.

LIRANI-SILVA, C; MOURÃO, L. F.; GOBBI, L. T. B. Dysarthria and quality of life in neurologically healthy elderly and patients with Parkinson's disease. **CoDAS**, v. 27, n. 3, p. 248-254, 2015.

MARQUES, Lana Rafaela Freitas; BORGES, Lauryane Pinheiro. **Recursos e estratégias na reabilitação vocal de pessoas com Doença de Parkinson**. 2020. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

MELO, Luana Natyelly de Barros; RIOS, Maria Salete Franco; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Práticas integrativas complementares na reabilitação da Doença de Parkinson: relato de experiência de arteterapia na Fonoaudiologia. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 31-51, 2020.

PADOVANI, R. da C.; WILLIAMS, L. C. de A. Estilo parental de origem e ansiedade em homens com histórico de agressão à parceira. **Estud psicol**, Natal, v. 16, n. 3, p. 263-269, 2011.

PICCOLI, Thais Correia; CHUN, Regina Yu Shon; ZERBETO, Amanda Brait. Linguagem e funcionalidade pela CIF e grupo fonoaudiológico na percepção de pessoas com Doença de Parkinson. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 2, p. e60327-e60327, 2023.

SILVA, Ana Beatriz Gomes *et al.* Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.

SILVA, Karina Martin Rodrigues; PELA, Sandra Maria. Atuação interdisciplinar de Fisioterapia e Fonoaudiologia a pacientes com Doença de Parkinson. **UNILUS - Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 43, p. 219-223, 2019.

TAVARES, Edilene Duarte de Freitas; BALBINO, Josiene Gonçalves de Souza; SILVA, Roger Florentino. **Disfagia na Doença de Parkinson**: revisão bibliográfica. 2022. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/82cf34772aa43aa29d2b09f9d58a248f.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.